



PROJETO EDUCATIVO

FREIXO | MARCO DE CANAVESES

TRIÉNIO 2018-2021

(revisto e aprovado no conselho pedagógico extraordinário a 8 de novembro de 2019)

Conteúdo

1. Caracterização da Escola Profissional de Arqueologia.....	2
1.1. Origem e meio envolvente.....	2
1.2. População escolar	3
1.3. Oferta formativa.....	3
1.3.1. Cursos Profissionais	3
1.3.2. Candidatura POISE	4
1.4. Recursos humanos	5
1.5. Recursos Materiais.....	5
2. A missão e estratégias da Escola Profissional de Arqueologia.....	6
2.1. Missão	6
2.2. Estratégias orientadoras	7
2.3. Função	7
2.3.1 Atividades e Projetos	8
3. Avaliação do projeto Educativo.....	10

1. Caracterização da Escola Profissional de Arqueologia

1.1. Origem e meio envolvente

A Escola Profissional de Arqueologia é uma escola pública criada em 1990, resultado de um contrato programa celebrado entre o Gabinete de Educação Tecnológica, Artística e Profissional e o Instituto Português do Património Arquitectónico, em representação, respetivamente do Ministério da Educação e Ministério da Cultura.

Com a promulgação da Portaria nº795/2000, de 20 de Setembro, é integrada na rede pública de estabelecimentos de ensino, sendo o seu financiamento assegurado em partes iguais pelos Ministérios da Educação e da Cultura.

A escola localiza-se na aldeia do Freixo, Marco de Canaveses onde se encontra a Área Arqueológica do Freixo, sítio arqueológico classificado como Monumento Nacional. Esta localização, fator preponderante para implantação da escola neste espaço, permite usufruir diariamente das ruínas da cidade romana de Tongobriga que ali se encontram e, também, da riqueza arqueológica que a região envolvente comporta.

Tendo em conta as necessidades e insuficiências sentidas em termos de recursos humanos especializados na área do património surge a EPA com o seu projeto pedagógico para a formação de jovens na área da arqueologia e património, bem como para o desenvolvimento económico social da região. Importa referir que as autarquias, museus, parques arqueológicos e empresas privadas do setor e o gabinete da área arqueológica, sempre contribuíram para a formação dos alunos através de protocolos que a EPA foi desenvolvendo, procurando assim aproximar a formação à realidade do mercado de trabalho.

Em outubro de 1990, a EPA iniciou a sua atividade, lançando o curso de assistente de arqueólogo, sucedendo-se o curso de técnico de património cultural – gestão e divulgação, no ano letivo 1994/95, e, no ano letivo 1997/98, o curso de assistente de conservação do património cultural. Posteriormente, em 2006, surgem os cursos técnicos de museografia e gestão do património e técnico de recuperação do património edificado. Na implementação dos cursos vocacionais, em 2015, a EPA inicia o curso de técnico operacional do património e turismo para o 3.º ciclo. No ano de 2016 inicia o curso de educação e formação, operador de fotografia. A EPA planeando novos desafios propôs, e foi aprovado em 2018, a lecionação do curso profissional de animação em turismo e em 2019 o curso de técnico de fotografia. Paralelamente propôs também uma candidatura ao programa POISE (31-2018-05), na área do Património

Além dos cursos profissionais, a escola promove Formações Modulares no âmbito do Património, em parceria com a Direção Regional de Cultura do Norte, realizadas num conjunto de monumentos tutelados por aquela instituição.

1.2. População escolar

Alunos

Os alunos que frequentam os cursos profissionais e CEF são oriundos, maioritariamente, dos concelhos do Marco de Canaveses e limítrofes, no entanto integram a EPA alunos de todo o país.

Os formandos que poderão frequentar as formações modulares certificadas, serão ativos empregados ou desempregados com idade igual ou superior a dezoito anos, oriundos da área geográfica onde o curso está a ser ministrado.

1.3. Oferta formativa

1.3.1. Cursos Profissionais

Curso profissional de assistente de arqueólogo:

O(A) **assistente de arqueólogo** é o profissional qualificado que, em trabalho de campo e de laboratório, está apto, sob orientação direta do arqueólogo, a executar tarefas no domínio da investigação, registo, análise e conservação de sítios e materiais arqueológicos, sendo capaz de utilizar os equipamentos e aplicar as técnicas necessárias à execução de trabalhos de escavação, prospeção, topografia, cartografia, desenho, fotografia, conservação e restauro de bens arqueológicos. Portaria 1313/2006 de 23 de novembro.

Curso profissional de técnico(a) de museografia e gestão do património:

O(A) **técnico(a) de Museografia** é um profissional qualificado que, sob orientação de um técnico superior da área, está apto a executar tarefas de incorporação, inventário e documentação, conservação preventiva, segurança, apoio ao estudo e exposição de bens culturais assim como tarefas de gestão e divulgação do património cultural e ambiental, por forma a satisfazer diferentes necessidades de utilizadores dos espaços culturais, tais como museus, palácios, centros de arte, monumentos, sítios arqueológicos ou parques naturais. Portaria nº 1 270/2006, de 21 de novembro.

Curso Profissional de assistente de conservação e restauro:

O(A) **assistente de conservação e restauro** é o profissional qualificado que, está apto, sob orientação direta de um técnico superior da área, a aplicar as técnicas relativas à conservação

preventiva e curativa bem como ao restauro do património cultural móvel ou integrado, de entre as seguintes especialidades: azulejo, cerâmica e vidro; bens arqueológicos e etnográficos; documentos gráficos e fotográficos; têxteis; escultura; pintura; pedra; pintura mural; metais; madeiras. Portaria nº 1272/2006 de 21 de novembro.

Curso Profissional de técnico de recuperação do património edificado:

O(A) **técnico(a) de recuperação do património edificado** é o profissional qualificado que, sob orientação direta de um técnico superior da área, está apto a executar trabalhos de inventariação, levantamento, diagnóstico, conservação preventiva e recuperação do património edificado, utilizando as tecnologias, técnicas e materiais adequados ao edifício em causa, assegurando a sua reabilitação cultural e funcional. Portaria nº 1290/2006 de 21 de Novembro.

Curso Profissional de técnico(a) em animação de turismo :

O(A) **técnico(a) em animação de turismo** é o profissional qualificado que, sob orientação direta de um técnico superior da área, está apto a planear, promover, vender, organizar e acompanhar a prestação de serviços de animação turística

Curso Profissional de técnico de fotografia:

O(A) **técnico(a) de fotografia** é o profissional qualificado apto a usar diversos tipos de máquinas fotográficas, 35 mm, médio e grande formato, saber usar a luz natural e artificial para fotografar paisagens, pessoas e objetos, tratar e arquivar fotografias nos vários suportes, ter noções de impressão a preto e branco e a cores, saber usar ferramentas digitais para tratamento de imagens fotográficas

1.3.2. Candidatura ao Programa POISE (31-2018-05)

Formação Modular para DLD (Desempregados de Longa Duração) e não DLD, mas com habilitação inferior ao Ensino Secundário

Este projeto assenta em ações de formação estruturadas sob a forma de UFCD agrupadas em 4 áreas nucleares: Conservação e Reabilitação de Património; Património e Turismo; Ferramentas Digitais para o Património e Empreendedorismo e Criação de Negócios.

Estas 4 áreas temáticas compostas, cada uma delas por várias UFDC, serão trabalhadas pedagogicamente através de métodos ativos de aprendizagem, aliando a componente teórica das respetivas UFCD, a uma forte componente prática, onde o saber-fazer é fundamental e essencial, assumindo assim maioria das horas de formação. A demonstração do saber fazer será também avaliada ao nível do saber-saber, efetuando-se assim uma avaliação das

aprendizagem e competências através da avaliação contínua de todo o trabalho realizado ao longo da formação, o que permite aos participantes adquirirem todas as competências profissionais do perfil elencado.

1.4. Recursos humanos

Pessoal Docente

O corpo docente da EPA é bastante diversificado, dada a especificidade dos cursos ministrados.

Colaboram com a escola, professores de carreira docente no ensino regular, lecionando as disciplinas das componentes sociocultural e científica e técnicos especializados com aptidão pedagógica, das diversas áreas técnicas específicas; nomeadamente da arqueologia, património, conservação, restauro, audiovisuais, entre outros.

A escola tem um quadro fixo de um docente da área de Português, Inglês e História.

Pessoal Não Docente

O pessoal não docente da escola é composto por 3 assistentes técnicos, 9 assistentes operacionais e uma técnica especializada em Psicologia, a tempo parcial.

1.5. Recursos Materiais

As instalações da EPA estão distribuídas por diversos espaços na aldeia, tais como o edifício central, onde funcionam os serviços administrativos, a direção da escola e o laboratório de informática, ao qual acrescem dois laboratórios de conservação e fotografia, situados num edifício contíguo ao edifício central.

A biblioteca, uma sala de aulas, a sala de desenho, sala dos alunos e dos professores, o gabinete dos orientadores educativos e dos coordenados de curso estão instaladas em edifícios térreos, recuperados para esse efeito, bem como o bar e o auditório, tudo em torno da igreja de Santa Maria do Freixo, que está sobre a primitiva igreja paleocristã.

De acordo com as necessidades pedagógico-didáticas sentidas pelas várias disciplinas e procurando acompanhar a evolução tecnológica, nomeadamente na área técnica, a escola tem adaptado, reconvertido, equipado alguns espaços e efetuados protocolos com instituições camararias para a cedência de instalações.

As salas específicas estão equipadas de acordo com os conteúdos a lecionar, as restantes com quadros interativos, projetor e computador.

2. A missão e estratégias da Escola Profissional de Arqueologia

2.1. Missão

A nossa missão é **sermos uma escola de referência e excelência na área do património**. Tem como princípio primeiro a preparação de cidadãos dotados dos valores estruturantes da nossa sociedade e das necessárias competências para um bom desempenho profissional ou uma correta opção em termos de formação superior. Procuramos, para além da formação científica e tecnológica, desenvolver valores da democracia e do humanismo, como a solidariedade, a tolerância, a responsabilidade e o rigor.

Valorizamos os princípios gerais enunciados na lei de bases do sistema educativo e as finalidades definidas na lei de bases do património cultural, dado que as aprendizagens da escola visam a formação de técnicos qualificados para trabalharem na área do património cultural.

2.2. Estratégias orientadoras

- Continuar o empenhamento da direção regional da cultura do norte no suporte cultural e científico à escola;
- Continuar a considerar a escola como determinante para a promoção da formação vocacional, multidisciplinar e especializada na área do património;
- Entender a escola como referencial na análise das necessidades e especificidades da formação no âmbito do património e proporcionar as respostas adequadas, tal como foi apontado em 1990 no parágrafo 2º, do contrato programa de criação;
- Aproveitar as capacidades técnicas instaladas na EPA para rentabilização de intervenções na área geográfica da direção regional de cultura do norte.
- Aumentar a oferta de formações na área do património, enquadradas em níveis de formação diversificados, para assim responder às exigências da comunidade local e do mercado nacional.
- Promover parcerias com as várias instituições ligadas ao património e às ciências, nas quais se inclui o pavilhão do conhecimento para a execução de oficinas pedagógicas ligadas à ciência e ao património.
- Diversificar a contratação dos técnicos, procurando aqueles que maior experiência profissional e formação académica possuem, nunca descurando a integração que estes possuem no mercado de trabalho.
- Promover diversos projetos e protocolos com as mais variadas instituições públicas e privadas, quer da área do património, quer da área do ensino.

- Sensibilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância do património e estudo no futuro dos jovens e da sociedade;
- Motivar dos alunos para o estudo e para a participação ativa nas atividades escolares;

2.3. Função

A Escola Profissional de Arqueologia está inserida numa comunidade educativa, cívica e científica, daí resultando as várias funções assumidas:

- **Função socializadora** – a escola promove uma socialização para a cidadania proporcionando as condições para evitar comportamentos desviantes e desenvolver interações que os fazem sentir, cada vez mais, membros ativos de um grupo;
- **Função personalizadora** – os alunos são preparados para adquirirem uma atitude de aprendizagem sistemática que lhes permita enfrentar o mundo laboral;
- **Função cultural e ética** – a escola desenvolve a prática da tolerância, a justiça, a liberdade, a responsabilidade, a solidariedade e o respeito pelos Direitos Humanos;
- **Função integradora** – a escola promove a inclusão social e cultural dos alunos e a igualdades de oportunidades;
- **Função profissionalizante** – a escola promove o desenvolvimento de uma atitude profissional por parte dos alunos, tenta que eles adquiram comportamentos profissionais no dia-a-dia escolar;
- **Função certificadora** – a escola atribui uma dupla certificação da formação adquirida, uma para o prosseguimento de estudos e outra para a entrada no mundo do trabalho.

2.3.1 Atividades e Projetos

A EPA cumpre e faz cumprir, o Decreto-lei nº 54/2018 de 6 de julho em que se “aposta numa escola inclusiva onde todos e cada um dos alunos, independentemente da sua situação pessoal e social, encontram respostas que lhes possibilitam a aquisição de um nível de educação e formação facilitadoras da sua plena inclusão social.” e o Decreto-lei nº 55/2018 de 6 de julho em que se “estabelece o currículo dos ensinos básico e secundário, os princípios orientadores da sua conceção, operacionalização e avaliação das aprendizagens, de modo a garantir que todos os alunos adquiram os conhecimentos e desenvolvam as capacidades e atitudes que contribuem para alcançar as competências previstas no Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória.”

As atividades e projetos que enformam a política que a escola define para cumprir a missão que se propõe assentam no princípio de que toda a atividade da escola se desenvolve em torno dos alunos, em diferentes vertentes:

- A científica e tecnológica; na sala de aula e fora dela, através da organização de atividades diversificadas: visitas de estudo a locais emblemáticos do ponto de vista patrimonial; aulas de campo, *workshops*, conferências, seminários, visitas a exposições entre outras;
- Intervenção por parte do orientador educativo da turma e da psicóloga, em casos de dificuldades de relacionamento interpessoal, através da dinamização dos pais e o acompanhamento do aluno de uma forma sistemática e transdisciplinar;
- Ocupação dos tempos livres através do desporto escolar;
- Promoção para a saúde; Eco-Escolas;

Muitas destas atividades têm sido desenvolvidas a partir de candidaturas a projetos nacionais e europeus, o que tem permitido oferecer novas experiências através do estabelecimento de parcerias com escolas e instituições europeias da área do património, com intercâmbio de alunos e partilha de saberes, nomeadamente Erasmus Plus. Outras atividades são desenvolvidas com diversas parcerias e protocolos com diversas instituições, nomeadamente CAERUS, Centro de Saúde do Marco de Canaveses, Mercado Romano, Bombeiros de Marco de Canaveses, Comissão de Proteção de Crianças e Jovens, Fundação Ilídio Pinho, Câmara Municipal de Marco de Canaveses, outras Câmaras Municipais Concelhias, Rota do Românico, entre outras.

Desde o ano letivo 2015-2016 que a EPA realiza as **Oficinas de Educação Patrimonial**, com o objetivo de incrementar a defesa, gosto e respeito pelo património cultural, particularmente arqueológico, objetivos para o qual contribuiu também a **exposição intitulada “Arqueologia. Ciência que estuda o passado”**, concebida no ano letivo 2016-2017 (e que vai já na sua segunda edição). Destacamos as **oficinas de mosaicos romanos e simulação de escavação arqueológica**, cujos materiais foram criados pelos formadores, alunos e funcionários da EPA

Atualmente a EPA desenvolve uma série de projetos no âmbito do Projeto de Autonomia e Flexibilidade Curricular, de que destacamos o projeto **Museus pelo Mundo, Arqueopólio e Olimpíadas da Antiguidade**. O facto de estes dois últimos projetos terem iniciado no ano letivo de 2016-2017 mostra bem o trabalho que vem ser desenvolvido na EPA, numa lógica da Aprendizagem Baseada em Projetos, onde se procura a articulação entre as diferentes componentes dos cursos e uma maior ligação dos alunos à escola, a partir da adesão a um projeto comum a que os próprios deram forma desde a conceção à apresentação final e disseminação.

O **Projeto Museus pelo Mundo (iniciado em 2017-18)**: os seus objetivos são a partilha de conhecimento sobre museus e a constituição de uma coleção de postais de museus de todo o mundo, para que possa ser estudada, inventariada, acondicionada e divulgada. Pretende-se assim angariar o maior número possível de postais de forma a constituir uma coleção de postais de museus de todo o mundo. Pretende-se com ele gerar um movimento colaborativo que traga o mundo à escola, acrescente conhecimento aos envolvidos (sociedade civil e Entidades Públicas e Privadas) e que possa inspirar, os outros, a descobrir o património que as rodeia. Este projeto já recebeu uma Menção Honrosa por parte da Associação Portuguesa da Museologia (2018)

O **Arqueopólio** é um jogo de tabuleiro criado para dar a conhecer o Património Cultural Português com uma configuração baseada no MONOPÓLIO. Para este projeto, a equipa de trabalho selecionou de uma vasta lista de sítios patrimoniais, aqueles que considerou mais representativos, tendo em linha de conta a sua classificação patrimonial. Selecionados os sítios, retiramos as informações necessárias e estabelecemos um ícone (símbolo) para as categorias, que foram produzidas a partir do software *inkscape*, que serviu também para a produção de todo o suporte do jogo, nomeadamente as notas, os peões e os serviços. Posteriormente, selecionamos fotografias dos locais para a produção dos cartões de concessão dos espaços. O projeto foi criado no âmbito da participação na 14ª edição do prémio Fundação Ilídio Pinho - Ciência na Escola 2016-2017, tendo sido um dos 100 finalistas.

As **Olimpíadas da Antiguidade** organizadas pela EPA realizaram-se no Fórum romano de *Tongobriga*, (tendo como base os jogos, que terão surgido em 776 a.C., na cidade de Olímpia, e que foram celebrados até 393 d.C.), e incluem as seguintes modalidades:

- **stadion** - prova de corrida de velocidade com o comprimento do Fórum de *Tongobriga* (cerca de 60m);
- **lampadedromía** - prova de corrida de estafetas (4X60m), constituída por quatro atletas, semelhante à corrida de estafetas atual. O desafio é correr com uma tocha acesa e passá-la ao companheiro de equipa sem que ela se apague;
- **diskos** - prova de lançamento de um disco de metal à maior distância possível.

- **ákon** - prova de lançamento de um dardo de forma a atingir a maior distância possível.
- **pédema** - prova de salto, com os pés juntos, sem correr e com pesos nas mãos, de forma a atingir a maior distância possível.

Para além das provas físicas, estas Olimpíadas integraram também um torneio de jogos de tabuleiro romanos - CENTURIUM.

3. Avaliação do Projeto Educativo

A conceção do PE como instrumento de mudança não dispensa um processo avaliativo que permita ajuizar da sua coerência com os objetivos e as finalidades da educação, a pertinência das ações nele inscritas e da sua eficácia face aos efeitos desejados.

A avaliação considerará as perspetivas de todos os agentes educativos, assumindo-se também como processo e estratégia orientada para a melhoria da escola e não como mero fim em si mesmo. Devem estar previstos momentos de avaliação intermédia no sentido de identificar os pontos fortes e fracos, procedendo a adaptações e a reajustamentos que possibilitem a elaboração de planos de intervenção. As propostas de alteração/reformulação poderão ser apresentadas pelos professores, pelos alunos, através dos delegados de turma em reunião com o direção, por funcionários e Encarregados de Educação, sendo as propostas apresentadas em conselho pedagógico.

A avaliação do projeto educativo deverá materializar-se em duas dimensões distintas, mas complementares, considerando fatores como o contexto sociocultural da escola, os processos e os resultados.

- A avaliação Interna - esta dimensão será da responsabilidade do conselho pedagógico, a quem compete criar um grupo de trabalho representativo, que transmitirá à restante comunidade educativa uma síntese das conclusões.
- A avaliação externa – realizada com recurso a entidades, técnicos ou especialistas externos, nesta avaliação terá um importante papel o conselho consultivo, que reúne duas vezes por ano e, como a portaria da criação da escola estabelece, é órgão de representação e participação da comunidade educativa e científica, e deverá pronunciar-se sobre os resultados da escola no termo da aprendizagem.

Assim, todas as prioridades e opções do projeto educativo são passíveis de revisão em função das necessidades e interesses da comunidade educativa e a pertinência dos objetivos a concretizar.